

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA URBANIZAÇÃO E DINÂMICAS ECONÔMICAS NA EVOLUÇÃO POPULACIONAL DOS MUNICÍPIOS DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO BOLSÃO E CAMPO GRANDE DE MATO GROSSO DO SUL

Julio Henrique de Souza Junior

Rafaela Fabiana Ribeiro Delcol

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

A pesquisa analisou a evolução do crescimento demográfico dos vinte e um municípios que compreendem as Regiões Administrativas (RA) do Bolsão e de Campo Grande, entre 1980 e 2022, utilizando dados censitários para investigar os impactos econômicos sobre suas respectivas dinâmicas demográficas. Iniciou-se a análise a partir da ocupação territorial anterior à emancipação do Estado, em 1977, abordando desde a expansão influenciada pelas campanhas de colonização e migração interna, seguida pelo projeto "POLOCENTRO", da ditadura militar (1964–1985), que orientou e aprofundou a entendida "vocalização" econômica ligada à agropecuária e ao extrativismo na Região Centro-Oeste. Na sequência, fez-se a correlação da evolução demográfica dos municípios com as dinâmicas econômicas recentes das regiões no período estudado. Os resultados destacam que a urbanização e as mudanças no uso e ocupação da terra, impulsionadas pelo agronegócio, foram fatores-chave para compreender a dinâmica de crescimento populacional nas regiões. Ademais, observou-se que as curvas de crescimento populacional relativo de Campo Grande e Três Lagoas/MS são inversas em relação aos demais municípios de suas respectivas Regiões Administrativas, o que pode ser um possível indício da influência da rede urbana estadual nas dinâmicas populacionais.

Palavras-chave: Urbanização; Crescimento demográfico; Dinâmicas econômicas; Mato Grosso do Sul.

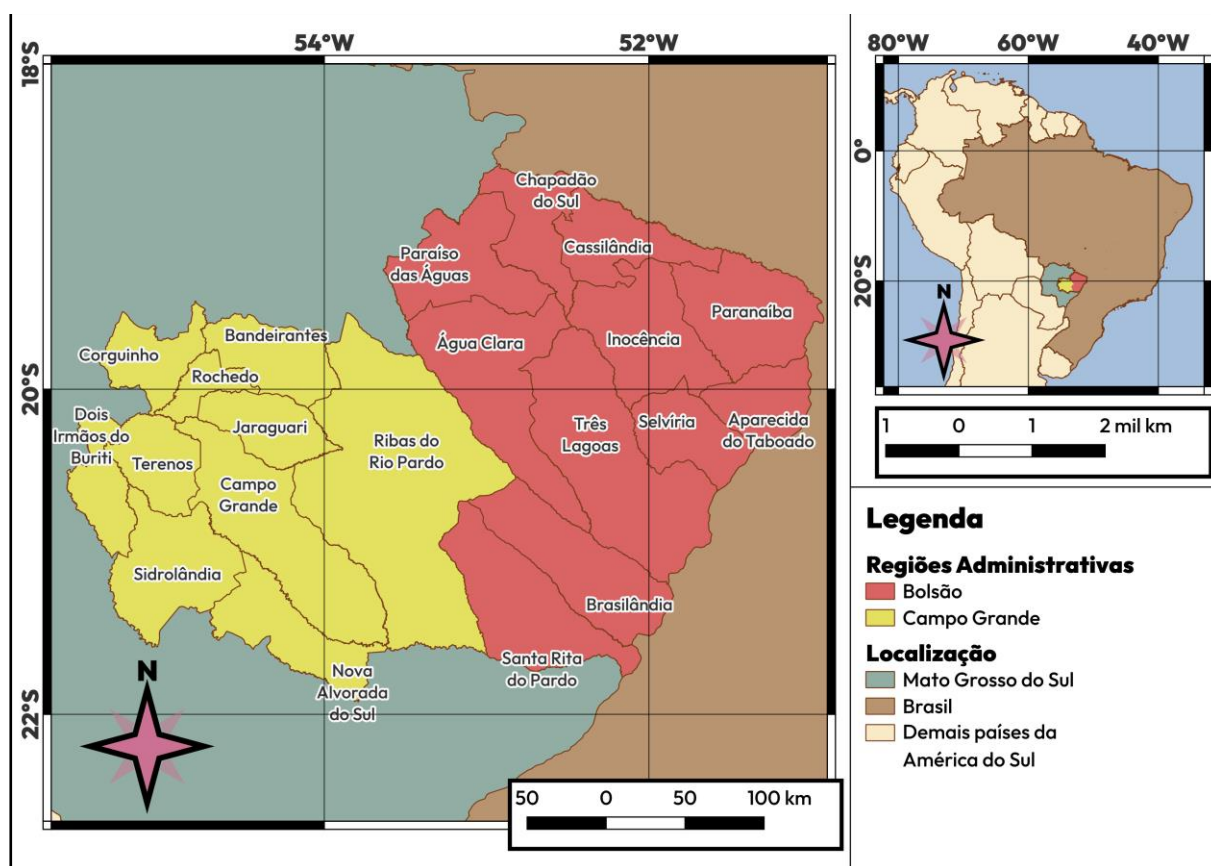
ABSTRACT

The article analyzes the demographic growth of twenty one municipalities in the administrative regions (RA – portuguese acronym) of Bolsão and Campo Grande within the Brazilian's state of Mato Grosso do Sul, between 1980 and 2022, using Census data to investigate the economic impacts on the demographic growth and vice-versa. The analysis begins with territorial occupation prior to the state's emancipation in 1977, addressing the expansion driven by colonization campaigns and internal migrations, besides posterior State-driven economic planning "POLOCENTRO" under the military dictatorship (1964-1985), that established the region economic's base towards agriculture and extrativistic economy in Brazilian Centro-Oeste Region. Therefore, it correlates the municipalities demographic growth and its recent economic dynamics in the Regions within the studied time span. The results highlight that urbanization and changes in land use and occupation driven by agribusiness were key factors in understanding the dynamics of population growth in the regions. Furthermore, we observed that the population growth curves for Campo Grande and Três Lagoas-MS are inversely proportional to those of other municipalities in their respective Administrative Regions, which could be evidence of the state's urban network influencing population dynamics.

Key words: Urbanization; Demographics Growth; Economic dynamics; Mato Grosso do Sul

INTRODUÇÃO

Neste trabalho¹ analisou-se a evolução populacional nas Regiões Administrativas (RA) do Bolsão e de Campo Grande no Estado do Mato Grosso do Sul (mapa 1), somando 21 municípios, a partir dos dados dos Censos demográficos de 1980, 1991, 2000, 2010 e 2022 coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o intuito de investigar indícios e efeitos dos investimentos industriais e dinâmicas econômicas recentes sobre os censos populacionais das cidades nas regiões.



Mapa 1 – Localização da área de estudo: Regiões Administrativas do Bolsão (vermelho) e de Campo Grande (amarelo).
Fonte: Regionalização do Governo do Mato Grosso do Sul; base cartográfica do IBGE. Elaboração própria.

Optou-se por essa temporalidade, pois a área de estudo tem apresentado um dinamismo econômico mais intenso, além de corresponder aos cinco censos mais recentes, desde a década de 1980. Esse dinamismo se evidencia pelo avanço do cultivo mecanizado de soja e milho, bem como pelos investimentos industriais recentes do setor de papel e celulose em Três Lagoas/MS e entorno. Destaca-se, sobretudo, a adição mais recente de outra planta industrial de processamento de celulose no município de Ribas do Rio Pardo/MS, noticiada como “a maior fábrica [de celulose]

¹Esta pesquisa compreende uma versão ampliada do estudo preliminar disponível em: <<https://bit.ly/3V2r3Nj>>.

em linha única do mundo” pela Casa Civil da União, por ocasião de sua inauguração, em notícia distribuída pelo portal Gov.br².

Os investimentos privados recentes, bem como a expressiva expansão e transformação das malhas urbanas de Três Lagoas/MS (a partir da década de 1990) e de Ribas do Rio Pardo/MS (a partir de 2021), instigaram a investigação de seus reflexos nos dados censitários regionais e vice-versa, com maior ênfase no primeiro processo, haja vista a temporalidade recente do segundo.

A princípio, cabe comentar a influência das iniciativas de integração viária e ferroviária na fundação e evolução dos municípios da área de estudo. De acordo com Delcol e Milani (2022, p. 92), “os principais aspectos de uma cidade têm origem em sua formação inicial, sendo características que podem permanecer até os dias atuais, enquanto outras são modificadas ao longo do tempo por meio de processos que transformam as estruturas conforme interesses sociais, econômicos e/ou políticos”.

No cenário sul-mato-grossense, a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB) destacou-se, durante a República Velha e a Era Vargas, no então sul do Estado de Mato Grosso, como via arterial de transporte de passageiros e cargas. Além disso, contribuiu para acelerar a migração e a ocupação dessas regiões, processo que culminou na eliminação e expropriação das populações indígenas do estado na primeira metade do século XX — uma intensificação do genocídio indígena que remonta às sesmarias e às bandeiras do Brasil Colônia.

Ainda antes da divisão do Mato Grosso, a integração aos meios de circulação de pessoas e mercadorias transitou rapidamente de uma novidade para uma necessidade no processo de modernização da atividade econômica vigente no estado. Nesse sentido, Moreira Junior e Silva (2017, p. 93) apontam que a formação da rede urbana na porção sul do estado ocorreu a partir da “expansão da fronteira agropecuária, pontuada por um número de cidades criadas que organizaram redes urbanas extremamente frágeis e, muitas vezes, isoladas, responsáveis pela articulação de economias regionais”, posteriormente conectadas de maneira mais dinâmica pela ferrovia e, em seguida, pelas rodovias.

Neste contexto, a estrada de ferro impulsionou a fundação de cidades como Três Lagoas, Água Clara e Ribas do Rio Pardo, que surgiram no entorno das estações da linha ferroviária. Já Campo Grande foi fundada por migrantes e soldados no contexto da Guerra do Paraguai, no último quartel do século XIX, fortaleceu-se e se expandiu também no contexto da instalação da estação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB), conforme Alisolet Weingärtner (1995, s/p.) escreve para o Arquivo Histórico de Campo Grande (ARCA):

Em Campo Grande o planejamento urbano sugerido pela Companhia de Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, estabelece um centro onde se localizam as casas comerciais, residências, sede de alguns órgãos públicos, prevê a criação de bairros, entre eles, o bairro ferroviário que abrigaria o conjunto de serviços e residências de seus trabalhadores. [...] Em 14 de outubro de 1914 chega a Campo Grande a comitiva que realizava a inauguração oficial da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. A localização de Campo Grande atendia os objetivos econômicos e estratégicos da Companhia de Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, por isso, a cidade é escolhida para sediar uma Diretoria Regional que atenderia todo o Sul de Mato Grosso. A Companhia além de construir instalações para abrigar seus serviços técnicos e burocráticos, constrói, também, casas para atender todos seus funcionários. [Nesse sentido,] a ferrovia provoca o afluxo de imigrantes e migrantes.

Tal processo intensificou-se com a construção das rodovias BR-262 — que se sobrepõe à rota feita pela ferrovia NOB na área de estudo — e da BR-060 (no eixo Campo Grande–Brasília), as quais acentuaram o movimento de êxodo rural, a integração regional e a urbanização dos municípios às suas margens.

Em outras palavras, houve uma reorganização da malha urbana da região e das rotas de escoamento e transporte de mercadorias, no sentido do aprofundamento das economias municipais e da solidificação dos papéis que as cidades exercem na economia e na hierarquia urbana, tanto em escala nacional quanto internacional, como produtoras de commodities de baixo valor agregado. Essa orientação econômica foi aprofundada durante a ditadura militar (1964–1985), mais precisamente por meio da Superintendência para o Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO).

A título de exemplo, de acordo com Kludavicz (2011), ao longo da estrada de ferro NOB e da BR-262, foram assistidos 1,4 milhão de hectares de propriedades rurais pela Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER), a partir de “campos-exemplo”, com o objetivo de incentivar o cultivo de arroz, feijão e soja no Cerrado entre Campo Grande e Três Lagoas, no âmbito do Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO), que visou ao aumento da produtividade do latifúndio nas regiões, bem como à difusão de novas tecnologias e técnicas agrícolas.

Esse processo marcou o início da transição do uso da terra da pecuária extensiva, então hegemônica, para o cultivo em larga escala de soja e milho (voltados ao mercado internacional de grãos), bem como de arroz e feijão (destinados ao mercado interno), por meio da modernização da agricultura no Cerrado, nos moldes do que ficou conhecido como a “Revolução Verde”.

A Revolução Verde caracterizou-se pelo emprego de maquinário agrícola mecanizado, como tratores e colheitadeiras, associado ao uso de pesticidas, fertilizantes artificiais e à introdução de sementes selecionadas artificialmente e/ou geneticamente modificadas na agricultura de média e grande escala. Como exemplifica o caso de modernização agrícola investigado por Rocha e Pessoa (2007, p. 113), em Chapadão do Sul/MS:

As sementes [selecionadas] representaram o principal meio de difusão da tecnologia da Revolução Verde, pois é através delas que se condiciona o uso dos demais insumos e equipamentos modernos, ou seja, para se plantar um determinado tipo de cultura, essa está condicionada ao uso de fertilizantes químicos, venenos e máquinas para o plantio e colheita, vez que sem os mesmos a produção não se viabiliza.

Essa mudança no uso da terra foi abrupta e teve como consequência o êxodo rural da população campestre, que, diante da redução das ofertas de trabalho e/ou do maior grau de especialização exigido do trabalhador do campo, passou a enfrentar uma situação de desemprego que empurrou a maioria para as cidades².

2 Para maiores esclarecimentos sobre a modernização do campo e a concentração fundiária na região administrativa de Campo Grande, consultar as seguintes pesquisas:

KUDLAVICZ, Mieczslau. **Dinâmica agrária e a territorialização do complexo celulose/papel na microrregião de Três Lagoas/MS**. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2011.

SILVA, Édima A. **O Processo Produtivo do Carvão Vegetal: um estudo em Mato Grosso do Sul**. 2002. Tese [Doutorado em Geografia]. Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”. Presidente Prudente.

Na Região do Bolsão, o estudo de Kudlavicz (2011) aponta que o governo militar entendia que, na Região Imediata a Três Lagoas, deveria ser incentivada a pecuária e, particularmente, o plantio de “maciços florestais” para a produção de madeira e carvão, a princípio. Já no contexto da instalação das indústrias de papel e celulose durante a Nova República, o autor associa essa mudança inicial no uso da terra e a modernização no campo ao êxodo rural, conforme expresso no seguinte excerto:

Na medida em que a modernização do campo avança com a monocultura e o uso de maquinários na agricultura, paralelamente gera outro processo como consequência: o êxodo rural. Situação que pode ser verificada nos municípios e Brasilândia e Três Lagoas onde estão instaladas agroindústrias canaveiras e celulose/papel, respectivamente [...]. Nestas áreas produziu-se um campo esvaziado de agricultores e no lugar o “mar de cana” e o “deserto verde” como é conhecido esse modelo pelos movimentos sociais do campo e pelas entidades ambientalistas que travam uma luta contra a expansão da agricultura capitalista no Brasil (2011, p. 56).

Como razão e desdobramento do monocultivo do eucalipto, houve a instalação das indústrias de celulose e expansão dos eucaliptais a partir da década de 1990, que aceleraram o crescimento da cidade de Três Lagoas (primeira a recebê-las) e atualmente, observa-se a tendência de novos empreendimentos na porção leste do Estado, como em Inocência com a fábrica de celulose da chilena Arauco³, e a Bracell⁴ que está especulando implantar uma outra indústria de celulose em Bataguassu.

Na RA de Campo Grande, observa-se também o interesse na instalação de fábricas e refinarias, como a construção de uma fábrica de celulose em Ribas do Rio Pardo, a expedição da licença de instalação de uma fábrica de etanol iniciada em 2022, em Sidrolândia⁵, e uma nova fábrica de biometano a partir de resíduos da cana-de-açúcar, em Nova Alvorada do Sul⁶.

Novos investimentos como esses instigaram esta pesquisa acerca dos reflexos dessa tendência de industrialização em cidades de pequeno porte na maior base de dados populacionais do Brasil: o Censo Demográfico, realizado e disponibilizado pelo IBGE.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados foram revisão bibliográfica sobre a temática; coleta e tabulação dos dados censitários e populacionais necessários à pesquisa, quais sejam, população residente, ano censitário, sexo e tipo de domicílio (rural ou urbano); e, por fim, a interpretação dos dados à luz da bibliografia acerca da urbanização, industrialização e transformações na área de estudo.

3 <<https://www.funtrab.ms.gov.br/fabrica-de-celulose-comeca-a-transformar-a-cidade-de-inocencia-e-regiao-em-um-polo-de-oportunidades-e-desafios/>>

4 <<https://www.perfilnews.com.br/2025/05/09/nova-fabrica-da-bracell-vai-transformar-bataguassu-cidade-se-prepara-para-salto-economico-e-populacional/>>

5 <<https://agenciadenoticias.ms.gov.br/com-apoio-do-governo-usina-de-etanol-vai-gerar-2-mil-empregos-e-investir-2-bilhoes-em-sidrolandia/>>

6 <<https://www.semadesc.ms.gov.br/ms-tera-a-maior-usina-de-biometano-do-mundo-a-partir-da-vinhaca-e-expandira-producao-de-etanol-de-milho/>>

Nesse contexto, a opção de alicerçar a pesquisa sobre os dados censitários foi feita tendo em vista

os censos demográficos brasileiros constituem uma rica fonte de informação, não apenas para pesquisas científicas de diversas áreas, mas também para o planejamento de políticas públicas. A amplitude dos dados coletados, exaustiva e sistemática, a cobertura nacional sendo uma das únicas fontes de dados com cobertura de todo o território brasileiro temporidade e periodicidade (Melazzo *et al.*, 2022, p. 292).

Assim, as tabelas de dados censitários constituíram fonte confiável e fidedigna de dados primários sobre a população residente nas Regiões Administrativas estudadas, para a elaboração dos produtos apresentados neste trabalho.

Tais procedimentos são congruentes com o objetivo da pesquisa de analisar as intersecções entre as dinâmicas demográficas e econômicas. Nesse sentido, optou-se pela regionalização estadual em Regiões Administrativas (RA), elaborada pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico (SEMADESC), no compilado intitulado “Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul: Regiões de Planejamento”, referente ao ano de 2015. Essa escolha se justifica pelo fato de sua formulação estar voltada ao planejamento econômico em nível estadual e por respeitar os limites municipais, o que permite sua utilização em conjunto com os dados censitários, também organizados por município.

Ainda no âmbito da espacialidade, compreendeu-se a dinâmica intermunicipal de redes e fluxos populacionais e econômicos a partir das Regiões de Influência das Cidades (REGIC), elaboradas periodicamente pelo IBGE (2020, p. 9), com base no estudo estatístico da hierarquia entre as cidades e suas respectivas áreas de influência, cujo intuito é:

identificar e analisar a rede urbana brasileira, estabelecendo a hierarquia dos centros urbanos e as regiões de influência das Cidades. O estudo constitui uma abordagem fundamental para a compreensão da geografia do País, uma vez que estabelece critérios para a qualificação das Cidades e das relações entre elas, revelando eixos de integração no território e padrões diferenciados de distribuição de centralidades urbanas. Por dar visibilidade às centralidades e à dinâmica dos fluxos que as conectam, essa pesquisa constitui um instrumento importante para as decisões locacionais e aplicações práticas, tanto do planejamento estatal quanto da sociedade em geral.

A REGIC permitiu comparar os pesos das cidades e suas respectivas influências na rede, por meio de categorias hierárquicas de centros (cidades ou arranjos populacionais — AP), bem como sua evolução ao longo do tempo, inclusive para além da área de estudo, dada a sua abrangência nacional. Nesse contexto, segue o Quadro 1, elaborado por Moura, Nagamine e Ferreira (2021), que expõe as categorias hierárquicas da REGIC nos cinco estudos realizados (1966, 1978, 1993, 2007 e 2018), bem como suas equivalências entre si.

Regic 1966	Regic 1978	Regic 1993	Regic 2007	Regic 2018
Grande metrópole nacional	Metrópole regional	Máximo	Grande metrópole nacional	Grande metrópole nacional
Metrópole nacional	–	–	Metrópole nacional	Metrópole nacional
Centro metropolitano regional	–	–	Metrópole	Metrópole
Centro macrorregional	–	–	–	–
Centro regional A	Centro submetropolitano	Muito forte	Capital regional A	Capital regional A
Centro regional B	Capital regional	Forte	Capital regional B	Capital regional B
–	–	–	Capital regional C	Capital regional C
Centro sub-regional A	Centro sub-regional	Forte para médio	Centro sub-regional A	Centro sub-regional A
Centro sub-regional B	–	Médio	Centro sub-regional B	Centro sub-regional B
Centro local A	Centro de zona	Médio para fraco	Centro de zona A	Centro de zona A
Centro local B	Município subordinado	Fraco	Centro de zona B	Centro de zona B
–	–	–	Centro local	Centro local

Quadro 1 - Correspondência entre categorias hierárquicas de centros das pesquisas REGIC.

Fonte: REGIC: IBGE. Quadro elaborado por Moura, Nagamine e Ferreira (2021, p. 28).

Para evitar ambiguidades dos conceitos, utilizaram-se as terminologias da REGIC 2018 em todas as análises subsequentes e para todo o período estudado (1980–2022), com base nas equivalências expostas no quadro acima por Moura, Nagamine e Ferreira (2021).

Por exemplo, para a escala da área de estudo, a pesquisa de Costa e Delcol (2023, p. 10) aponta que “antes mesmo da emancipação de Mato Grosso do Sul, a REGIC (Região de Influência de Cidades) de 1966 registrava que Campo Grande já polarizava quase a totalidade do então sul de Mato Grosso, à exceção de toda a porção leste dessa região”, demonstrando, portanto, sua influência regional, bem como a situação diferenciada de Três Lagoas e entorno, não mediados por Campo Grande, mas submetidos diretamente à região de influência do arranjo populacional⁷ de São Paulo.

E, nas realizações seguintes da REGIC, Costa e Delcol (2023) observaram o aumento da influência de Campo Grande sobre o até então sul de Mato Grosso e, de 1977 em diante, sobre quase todos os municípios de Mato Grosso do Sul. Simultaneamente, Três Lagoas desenvolveu conexões com a capital estadual e com a rede paulista, por intermédio de Araçatuba/SP e São José do Rio Preto/SP. Ainda, apresentou uma elevação do seu nível de importância na rede, evoluindo de Centro Local A para Centro Sub-regional A. Sob essa dinâmica, expandiu sua influência sobre o leste do estado, sobretudo sobre os municípios circunvizinhos.

Em termos dos dados utilizados, consultou-se o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) em busca dos parâmetros mais interessantes para a investigação, uma vez definidos como ano censitário, população residente, sexo e tipo de domicílio (urbano ou rural). Então, prosseguiu-se com o download das tabelas automáticas do SIDRA nº 202 (referente à série histórica 1970–2010), 9514 e 9923 (que cobrem os resultados do universo do Censo Demográfico de 2022), com

⁷ Terminologia do estudo da REGIC para os “recortes territoriais estabelecidos por estudo próprio, publicado pelo IBGE” (2020, p.11) que condensam dois ou mais municípios numa única unidade de análise, como nos casos de ‘cidades gêmeas’ ou de regiões metropolitanas, onde as relações intermunicipais são umbilicalmente ligadas.

vistas ao recorte geográfico dos municípios integrantes das Regiões Administrativas do Bolsão e de Campo Grande.

Na sequência, as tabelas foram retabuladas ao se adicionarem os campos: “classe de tamanho” (em número de habitantes), “região administrativa”, percentuais dos parâmetros “sexo” (para o qual se utilizou a razão “população discriminada por sexo”/“população total”), “tipo de domicílio” (cuja razão foi “população discriminada por tipo de domicílio”/“população total”) e “razão de sexo” (cuja razão foi “população feminina”/“população masculina”).

A partir da reorganização dos dados, foram elaborados gráficos e mapas da evolução do crescimento populacional absoluto, das taxas de urbanização (porcentagem da população municipal residente no perímetro urbano) e das taxas de crescimento populacional relativo ao censo antecedente.

Os mapas foram elaborados através do *software* livre de Sistema de Informação Geográfico (SIG) QGIS. Por meio da agregação de tabelas em formato de arquivo CSV⁸ que continham dados estatísticos da área de estudo e ano censitário à base cartográfica da malha territorial dos municípios do Mato Grosso do Sul, disponível digitalmente na plataforma de mapas do IBGE.

Por fim, analisaram-se as tabelas e produtos elaborados, conjugados com o referencial bibliográfico, em busca de aferir a dinâmica do processo de urbanização atual das RAs do Bolsão e de Campo Grande, suas peculiaridades e tendências, ademais o papel e influências das cidades de Campo Grande e Três Lagoas no processo de urbanização regional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da metodologia descrita, estabeleceu-se um banco de dados simples e organizado a partir do levantamento das tabelas 202 e 9514 do SIDRA e da retabulação desses dados censitários, para a elaboração de gráficos e produtos cartográficos. Abrangeram-se dados de população residente; população absoluta por situação de domicílio; população absoluta por sexo; distribuição percentual da população por situação do domicílio; percentuais dos sexos das populações; e a razão de sexo das populações (feminina em relação à masculina). Em virtude da escala temporal trabalhada (os censos de 1980 a 2022), esse banco de dados foi composto por cinco tabelas, uma para cada ano censitário, contendo os campos supracitados.

Na sequência, realizou-se a análise das tabelas reorganizadas em consonância com a bibliografia estudada, de modo que se elencaram quatro seções de análise e interpretação dos dados: **razão de sexo nas populações** dos municípios estudados, a partir do campo “razão de sexo”; **crescimento populacional absoluto**, que abrange as análises feitas exclusivamente sobre o campo de população residente e sua evolução; **taxa de urbanização**, que abrange o percentual da população residente que habita em domicílio urbano e sua evolução; e taxas de **crescimento populacional relativo**, que se referem ao cálculo do percentual de crescimento populacional municipal

8 *Comma-Separated Values*, do inglês “valores separados por vírgulas”, é um formato de arquivo compacto para armazenar tabelas digitalmente; que é compatível com o *software* QGIS.

em relação ao censo anterior. Com a finalidade de facilitar a análise e a demonstração dos resultados aqui expostos, optou-se por essa setorização.

Razão de sexo nas populações

No percurso desta investigação científica, verificou-se pouca diferenciação entre a razão das populações femininas em relação às masculinas nos municípios ao longo da série histórica — leia-se pouca diferenciação enquanto razão de sexo dentro do intervalo de 80% a 120%.

A pouca discrepância encontrada, em termos de razão de sexo nas populações, concentram-se no período anterior ao Censo de 2000 e ocorreram em seis cidades distintas, sendo elas: **em 1980**, Corguinho, com 3.731 habitantes e razão de 75,91% (43,15% da população total); Inocência, com 5.894 habitantes e razão de 75,26% (42,94% da população total); e Sidrolândia, com 12.846 habitantes e razão de 77,50% (43,66% da população total).

E, **em 1991**, Jaraguari, com 4.496 habitantes e razão de 78,70% (44,04% da população total); Santa Rita do Pardo, com 5.534 habitantes e razão de 75,14% (42,90% da população total); e Ribas do Rio Pardo, com 13.423 habitantes e razão de 75,14% (42,90% da população total).

Tais distorções são atribuídas ao processo acelerado de urbanização, êxodo rural e migração pelo qual esses municípios, assim como os demais, atravessaram nas décadas de 1980 e 1991. Estas foram intensificadas, em grande medida, pela população diminuta desses municípios, que, à época, não ultrapassavam quinze mil habitantes.

Dado que essas distorções se expressaram em apenas um ano censitário para cada um dos seis municípios supracitados durante a série histórica trabalhada, infere-se que se tratam de desequilíbrios temporários, rapidamente superados pelas populações municipais em crescimento nos censos subsequentes.

Crescimento populacional absoluto

Para as análises do crescimento populacional absoluto, foram confeccionados dois gráficos distintos da evolução demográfica, tendo em vista a expressiva disparidade populacional entre Campo Grande e os demais municípios de sua Região Administrativa: um exclusivamente para Campo Grande e outro para os demais municípios, a fim de possibilitar melhor comparação entre os resultados da evolução populacional. Isso se justifica porque, enquanto Campo Grande se situa no intervalo de 100 mil a 900 mil habitantes no período analisado, seus municípios vizinhos apresentam populações entre 5 mil e 50 mil habitantes no mesmo recorte temporal. Para a Região Administrativa do Bolsão, manteve-se apenas um gráfico com todos os municípios, dada a menor disparidade populacional entre eles.

Nesse sentido, conforme ilustra o Gráfico 1, a população residente em Campo Grande apresentou crescimento acentuado, principalmente nas duas primeiras décadas do período analisado

(1980 e 1991). Posteriormente, a curva de crescimento sofreu um achatamento a partir dos anos 2000.

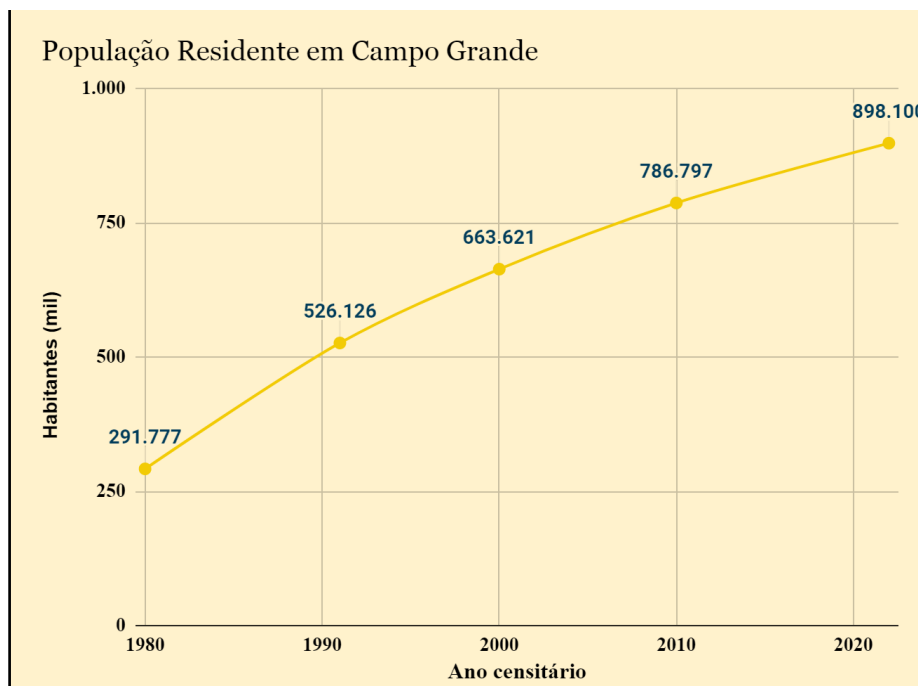


Gráfico 1 – Evolução da População Residente de Campo Grande (1980-2022).

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Tal crescimento populacional acelerado foi consequência da instalação e da concentração histórica de estabelecimentos da administração pública (estadual e federal), da educação, da saúde, além de atividades comerciais, bancárias e militares, que atuaram como fator de atração para a imigração externa ao estado e para a migração interna (êxodo rural). Essa atração foi reforçada a partir da elevação da cidade à condição de capital estadual, em 1977, o que implicou a instalação da sede do governo estadual. Em outras palavras, Campo Grande, que representava 14,8% dos domicílios no estado em 1970, passou a concentrar 33% em 2000 (IBGE apud Pavão, 2005, Capítulo V).

Já para o restante da RA de Campo Grande, como representado no Gráfico 2, a evolução da população residente divide-se em dois perfis: municípios com pouco crescimento ou estagnação (Bandeirantes, Corguinho, Dois Irmãos do Buriti, Jaraguari, Rochedo e Terenos) e municípios com crescimento acelerado (Nova Alvorada do Sul, Ribas do Rio Pardo e, sobretudo, Sidrolândia, a municipalidade mais populosa da região após a capital estadual).

Observa-se a coincidência entre os municípios com crescimentos populacionais mais acelerados e a instalação de novas plantas produtivas, quais sejam: em Ribas do Rio Pardo, a abertura de uma fábrica de celulose (inaugurada em 2024); em Nova Alvorada do Sul, uma planta produtiva de biometano a partir da cana-de-açúcar (2025); e, em Sidrolândia, uma fábrica de etanol à base de milho (2024). Deduz-se que esse crescimento populacional relativamente acelerado figurou entre os motivos para a instalação desses empreendimentos, para além das vantagens comparativas

relacionadas à produção local de insumos, como o histórico incentivo ao “reflorestamento” de eucalipto em Ribas do Rio Pardo, que remonta ao regime militar; o cultivo de cana-de-açúcar em Nova Alvorada do Sul; e o cultivo de soja e milho em Sidrolândia.

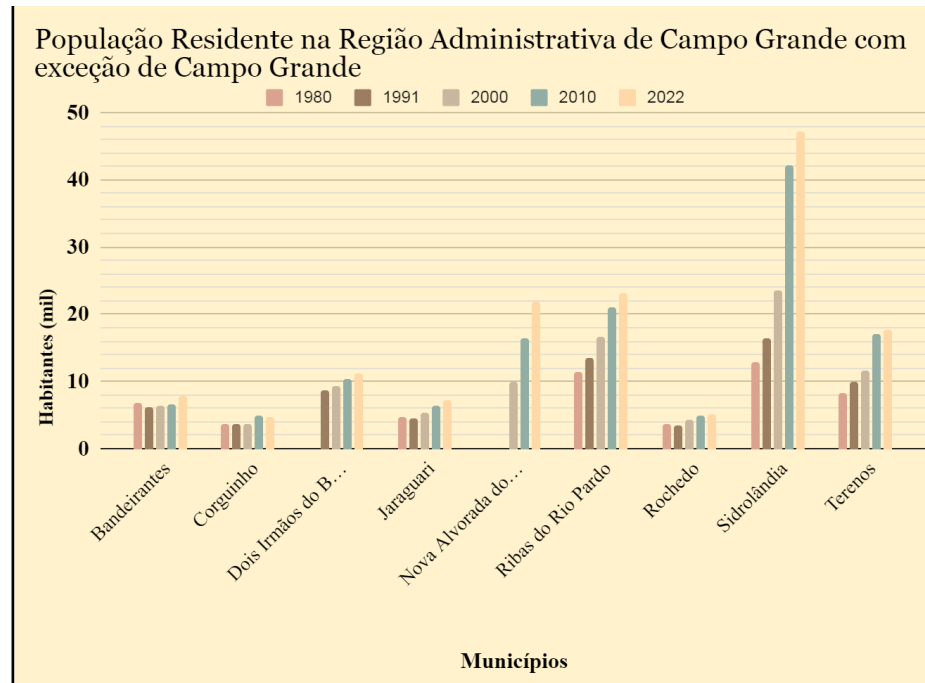


Gráfico 2 – Evolução da população residente nos municípios da Região Administrativa de Campo Grande, com exceção de Campo Grande (1980-2022).

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Nesse mesmo contexto, o Gráfico 3 expõe a evolução demográfica na R.A. do Bolsão, na qual Três Lagoas se sobressai pelo crescimento veloz e volumoso. A cidade alcançou, em 2022, 132 mil habitantes, mais que o dobro de sua população no Censo de 1980, de 57 mil habitantes (início da série histórica adotada nesta pesquisa). Tal crescimento coincide com a intensificação de seu processo de industrialização, impulsionado pela expansão da monocultura do eucalipto e pela instalação de usinas de processamento de celulose e papel no município, o que aprofundou esse processo.

Tal processo, além de atrair fluxos migratórios com destino à cidade, vem se difundindo para o seu entorno, em certa medida, haja vista os investimentos do Projeto Cerrado, da empresa Suzano, em Ribas do Rio Pardo (na R. A. de Campo Grande, em 2024), bem como o início das obras de construção da fábrica da Arauco em Inocência (2024), que passaram a receber investimentos de nível semelhante.

Em menor volume, observou-se crescimento significativo nos municípios de Água Clara, Chapadão do Sul e Aparecida do Taboado, o que, em parte, reflete a dinamização exercida por Três Lagoas na rede urbana estadual. No caso da R. A. do Bolsão, essa cidade exerce um papel de concentração de instituições públicas, de saúde, educacionais e populacionais, análogo ao de Campo Grande, porém em menor escala.

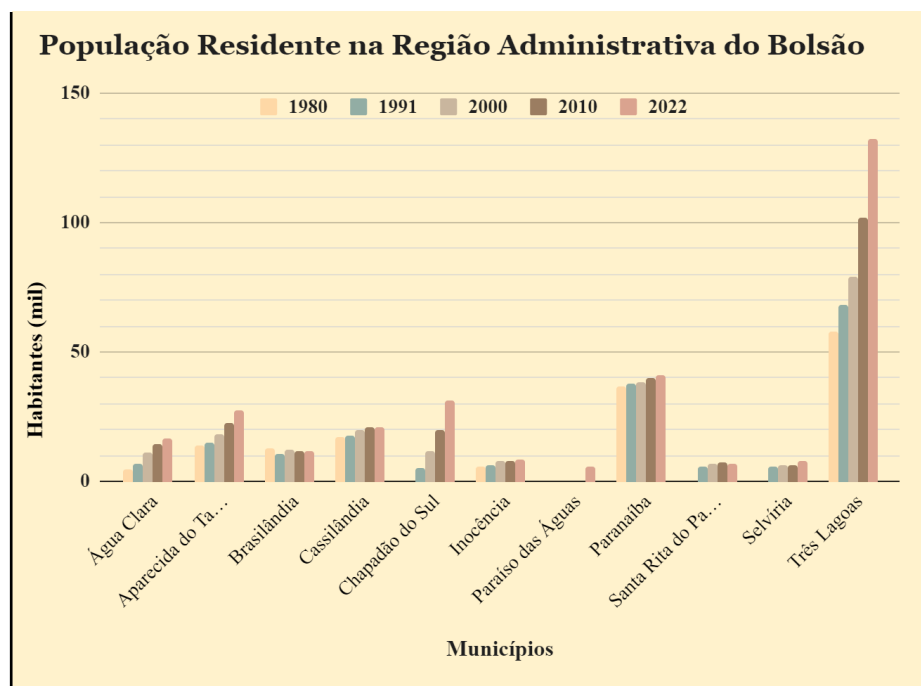


Gráfico 3 – Evolução da população residente nos municípios da Região Administrativa do Bolsão (1980-2022).

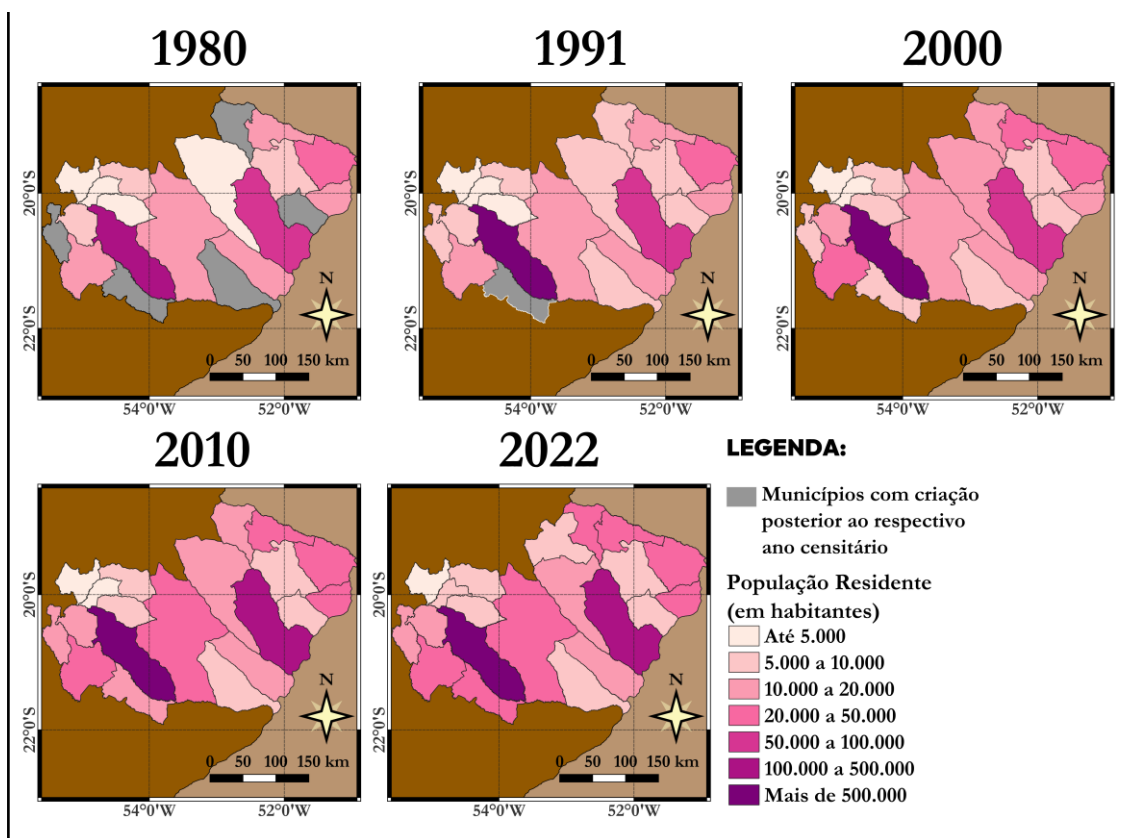
Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Com exceção de Chapadão do Sul, onde esse rápido crescimento esteve mais associado ao desenvolvimento de uma agricultura mecanizada, nos moldes do agronegócio brasileiro — sobretudo soja e milho —, bem como ao desenvolvimento de uma economia urbana voltada ao setor de serviços (Rocha e Pessoa, 2007).

O Mapa 2 apresenta a evolução do tamanho da população dos municípios na área de estudo entre 1980 e 2022 (censo a censo). Por se tratar de uma prancha de mapas, ilustra não apenas a temporalidade dessa evolução, mas também sua espacialidade na área de estudo.

A série de mapas destaca o crescimento acelerado de Campo Grande entre 1980 e 1991, décadas após se tornar capital (1977), bem como de Três Lagoas, sobretudo a partir da década de 1990, período no qual atravessou um ciclo industrial expressivo, aprofundado no contexto da instalação das indústrias de processamento de celulose e papel.

Ademais, evidenciaram-se, a partir de 1991, crescimentos populacionais significativos em municípios de menor porte, como os já mencionados: Água Clara, Aparecida do Taboado, Chapadão do Sul, Ribas do Rio Pardo e Sidrolândia. Nesses processos, infere-se um papel importante da integração aos eixos de infraestrutura rodoviária (BR-060, BR-158 e BR-262) e ferroviária, bem como do fato de suas emancipações serem relativamente antigas (entre 1944 e 1953), o que permitiu uma gestão autônoma por mais tempo, com exceção de Chapadão do Sul, cuja emancipação é mais recente, em 1987.



Mapa 2 – Evolução do tamanho populacional dos municípios nas Regiões Administrativas do Bolsão e de Campo Grande no Mato Grosso do Sul de acordo com o ano censitário (1980-2022).

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Taxas de Urbanização

Na elaboração de todos os produtos relacionados às taxas de urbanização, foram utilizados os campos “população residente” e “população residente por tipo de domicílio (urbano)”. A partir desses dados, realizou-se o cálculo da razão que a população urbana representa em relação à população total do município. Nesse sentido, foram elaborados dois gráficos da evolução das taxas de urbanização dos municípios estudados entre 1980 e 2010, um para cada região administrativa. Além disso, foi produzida uma prancha de mapas que espacializa essa evolução das taxas de urbanização na totalidade da área de estudo, com o intuito de ilustrar a dimensão temporal e espacial dos dados.

O Gráfico 4, que apresenta a evolução das taxas de urbanização dos municípios da Região Administrativa de Campo Grande, destaca a posição da capital estadual como o município com a maior taxa desde o início da série histórica. Em contraposição, os demais municípios da região, inicialmente rurais (com população urbana inferior a 50%), tenderam a convergir para a curva média de urbanização do estado, à exceção de Bandeirantes, que já se apresentava como majoritariamente urbano em 1980.

Dentre os municípios que se tornaram majoritariamente urbanos (com mais de 50% da população residente em áreas urbanas), observa-se uma trajetória de crescimento gradual das taxas de urbanização entre as décadas de 1980 e 2000. A principal exceção é Sidrolândia, cuja inflexão mais acentuada ocorre no intervalo entre 1980 e 1991. Ademais, verifica-se que os municípios de menor porte populacional permaneceram, em sua maioria, predominantemente rurais ao longo da série histórica, com exceção de Bandeirantes.

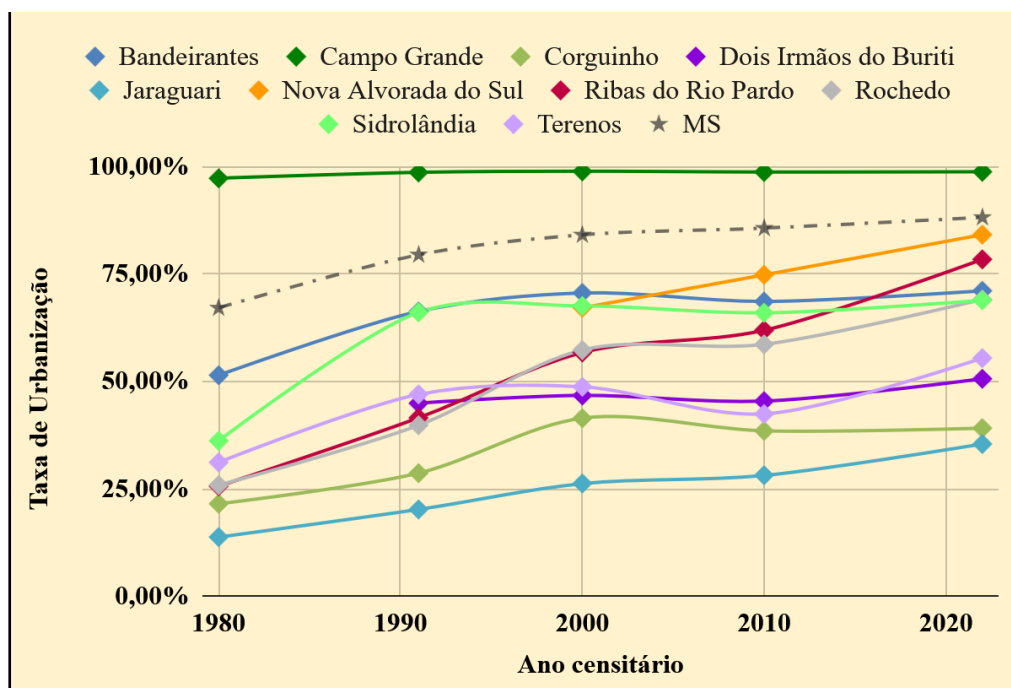


Gráfico 4 – Evolução das taxas de urbanização dos municípios na Região Administrativa de Campo Grande (1980-2022).

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

A urbanização progressiva das cidades da Região Administrativa de Campo Grande pode ser compreendida como resultado de uma combinação de fatores estruturais e locacionais, entre os quais se destacam o crescimento vegetativo, o êxodo rural e a inserção do estado de Mato Grosso do Sul nas dinâmicas migratórias nacionais, configurando-se como área de atração populacional.

Por outro lado, os municípios que se mantiveram predominantemente rurais ou que apresentaram retração nas taxas de urbanização na transição de 2000 para 2010 parecem refletir oscilações demográficas associadas a fluxos migratórios direcionados à capital estadual e a centros urbanos de maior porte. Tais movimentos tendem a ser mais intensos em contextos de baixa densidade populacional, nos quais pequenas variações absolutas produzem impactos proporcionais mais expressivos.

Em contraste com esse padrão, a Região Administrativa do Bolsão (Gráfico 5) já apresentava, em 1980, quatro municípios majoritariamente urbanos, dentre eles Três Lagoas, principal polo demográfico regional. Esses municípios acompanharam, de modo geral, a tendência de elevação

das taxas de urbanização observada em nível estadual. Entretanto, algumas trajetórias destoam desse comportamento, como nos casos de Água Clara e Chapadão do Sul, cuja urbanização se intensifica apenas entre as décadas de 1990 e 2000.

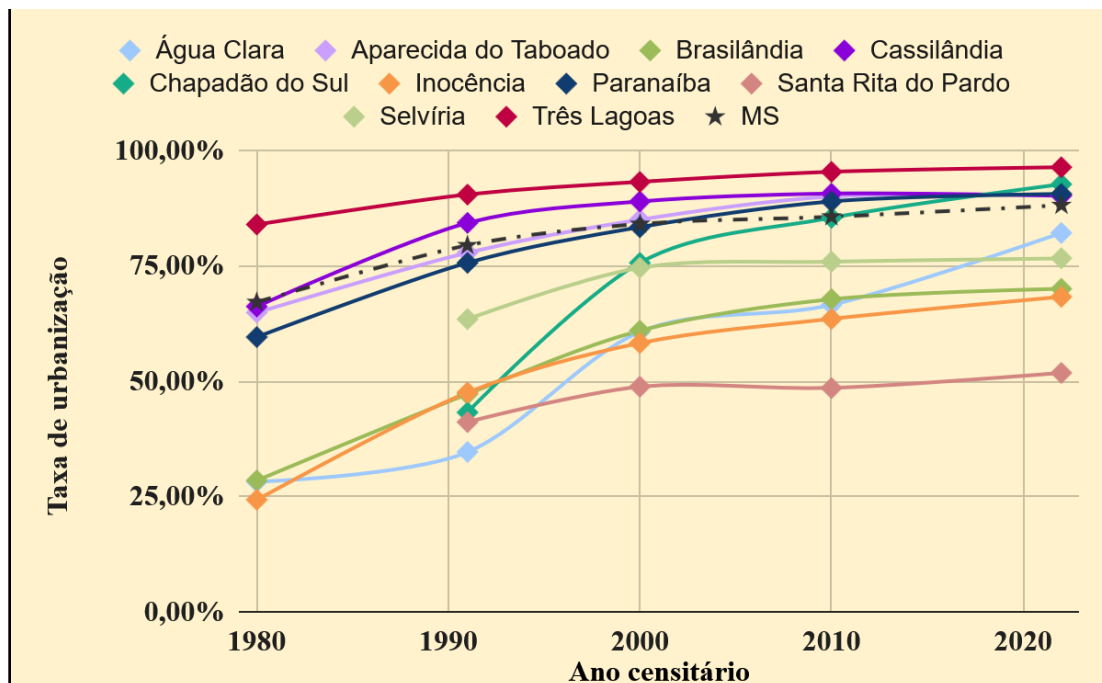
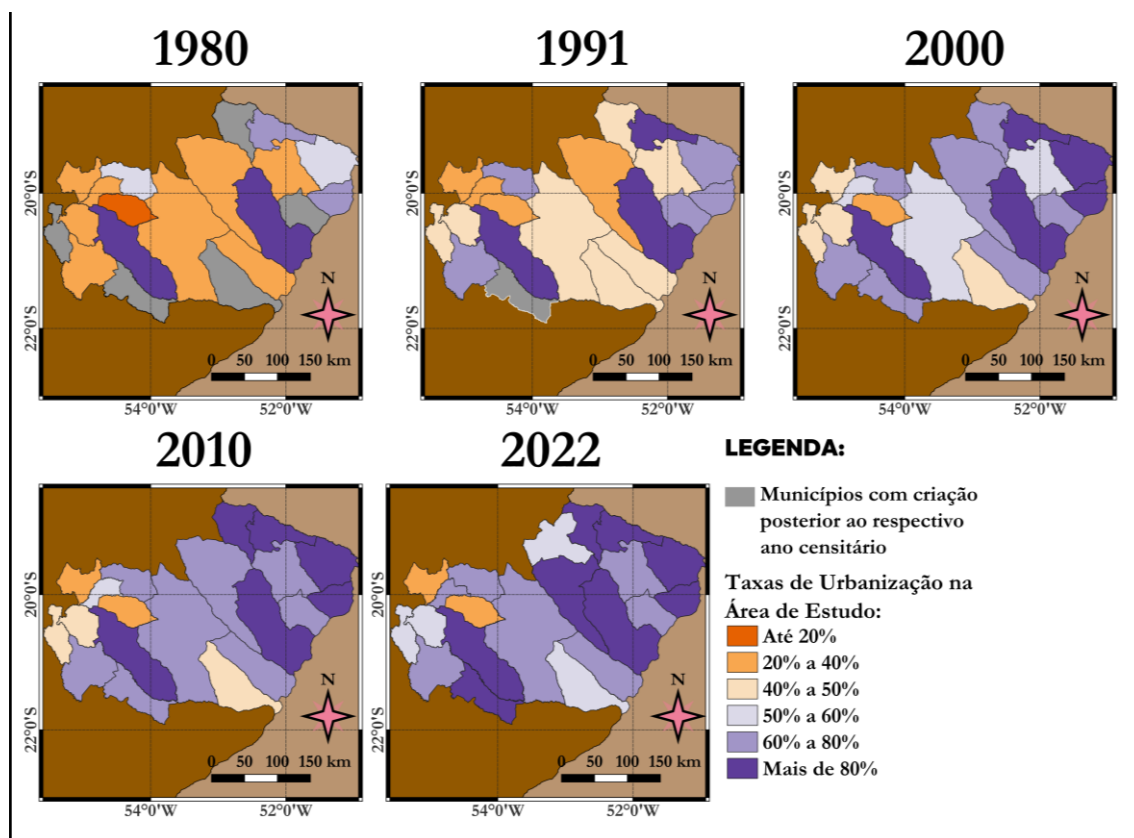


Gráfico 5 – Evolução das taxas de urbanização dos municípios na Região Administrativa do Bolsão (1980-2022).

Fonte: IBGE; Elaboração própria.

Espacializada no Mapa 3, observa-se uma urbanização acelerada da área de estudo, que passa de uma condição majoritariamente rural, em 1980, para predominantemente urbana em 2010, com exceção dos municípios de Corguinho, Jaraguari, Dois Irmãos do Buriti, Santa Rita do Pardo e Terenos.

Já em 1991, registra-se uma redução significativa da população residente no campo, sendo que a inversão dessa relação é alcançada no ano 2000, quando a população urbana passa a predominar. Cabe ressaltar, ainda, o sentido desse processo de urbanização: na Região Administrativa de Campo Grande, verifica-se uma dinâmica de irradiação a partir da capital estadual em direção ao interior; enquanto, na Região Administrativa do Bolsão, observa-se um movimento que parte das áreas de divisa em direção à capital do estado, articulado a uma irradiação secundária, de menor intensidade, a partir de Três Lagoas.



Mapa 3 – Evolução das taxas de urbanização de acordo com o ano censitário nas Regiões Administrativas do Bolsão e de Campo Grande no Mato Grosso do Sul (1980-2022).

Fonte: IBGE; Elaboração própria.

Crescimento Populacional Relativo

Esta seção discorre sobre as taxas de crescimento populacional relativo, obtidas pela divisão da população residente do Censo em questão pela população residente do Censo anterior.

Nesse contexto, o Gráfico 6 trata da evolução dessas taxas para os municípios da RA de Campo Grande. Observa-se, imediatamente, o claro outlier das taxas de crescimento superiores a 200% de Ribas do Rio Pardo, cuja população saltou de 3.530 habitantes em 1970 para 11.310 em 1980.

Apresenta-se, também, o crescimento acelerado de Campo Grande, que atingiu mais de 100% na primeira década, em virtude de sua elevação ao papel de capital regional A na rede urbana nacional, segundo a REGIC (IBGE, 2018). Esse crescimento desacelerou a partir de 1991, tornando-se equivalente à média do estado a partir de 2000.

A adoção do gráfico de linhas permitiu evidenciar o comportamento inverso das curvas de crescimento populacional dos municípios em processo de urbanização na região (Sidrolândia, Terenos, Corguinho e Ribas do Rio Pardo) em relação à curva da capital. Em outras palavras, os períodos de maior crescimento de Campo Grande correspondem a fases de menor dinamismo demográfico em seu entorno imediato, e vice-versa. Esse padrão sugere uma dinâmica de

redistribuição populacional associada à área de influência econômica, administrativa e viária da capital, na qual os municípios periféricos tendem a crescer mais intensamente em momentos de arrefecimento do crescimento de Campo Grande.

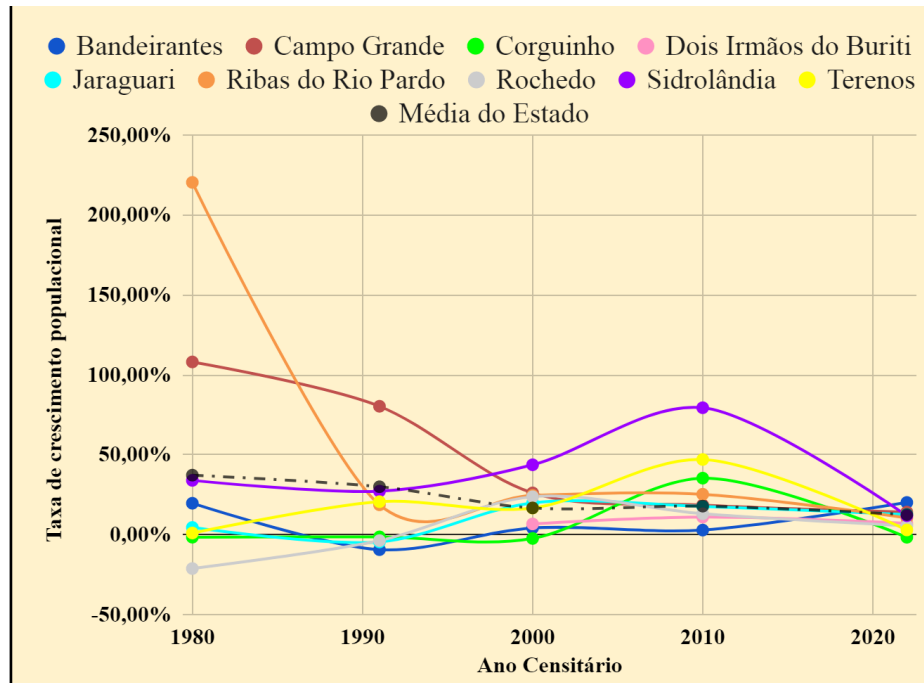


Gráfico 6 – Evolução da taxa de crescimento populacional dos municípios da Região Administrativa de Campo Grande (1980-2022).

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Nessa perspectiva, o Gráfico 7 apresenta a evolução das taxas de crescimento populacional relativo dos municípios da RA do Bolsão. De modo geral, observa-se que as curvas assumem um padrão oscilatório semelhante à letra “W”, indicando alternância entre períodos de aceleração e desaceleração do crescimento. Constituem exceções a esse comportamento os municípios de Selvíria (em 1980), Santa Rita do Pardo e Chapadão do Sul (ambos em 1987), bem como, de forma mais expressiva, Três Lagoas, cuja trajetória demográfica se aproxima de um padrão em “M”, revelando dinâmicas específicas de crescimento.

Adicionalmente, destaca-se que a acentuada redução populacional registrada em Brasilândia em 1991 está diretamente associada ao processo de desmembramento territorial que resultou na criação do município de Santa Rita do Pardo, em 1987, impactando significativamente sua base demográfica.

Em menor escala do que Campo Grande, Três Lagoas — município com maior dinamismo econômico da RA do Bolsão — também apresentou o fenômeno de inversão das curvas de crescimento populacional em sua região. Observa-se que o menor crescimento de Três Lagoas, no ano de 2000, coincidiu com os picos de crescimento populacional dos demais municípios, com exceção de Selvíria, cuja curva manteve tendência semelhante à de Três Lagoas.

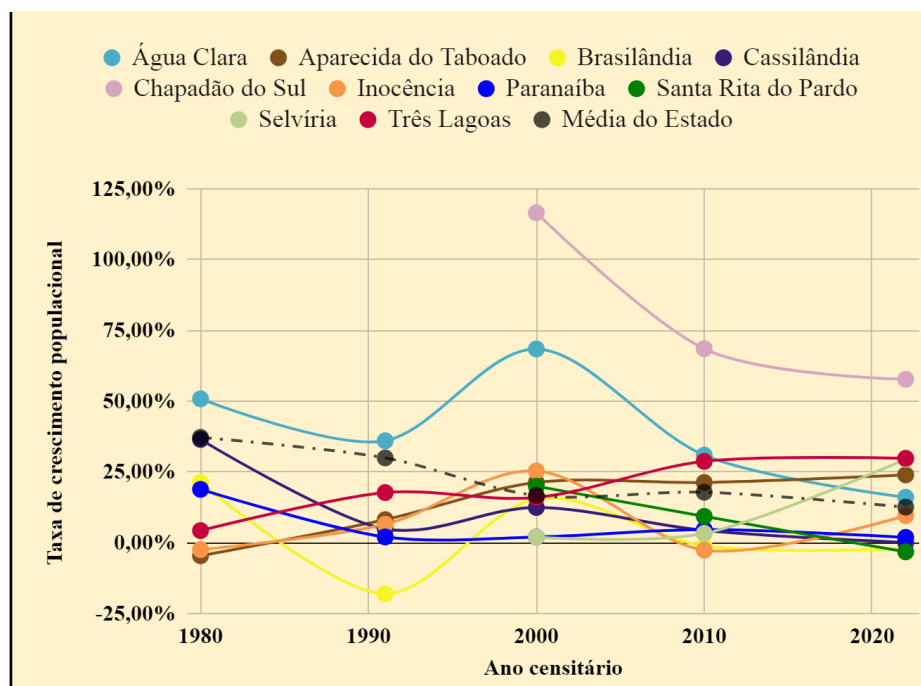


Gráfico 7 – Evolução da taxa de crescimento populacional dos municípios da Região Administrativa do Bolsão (1980-2022).

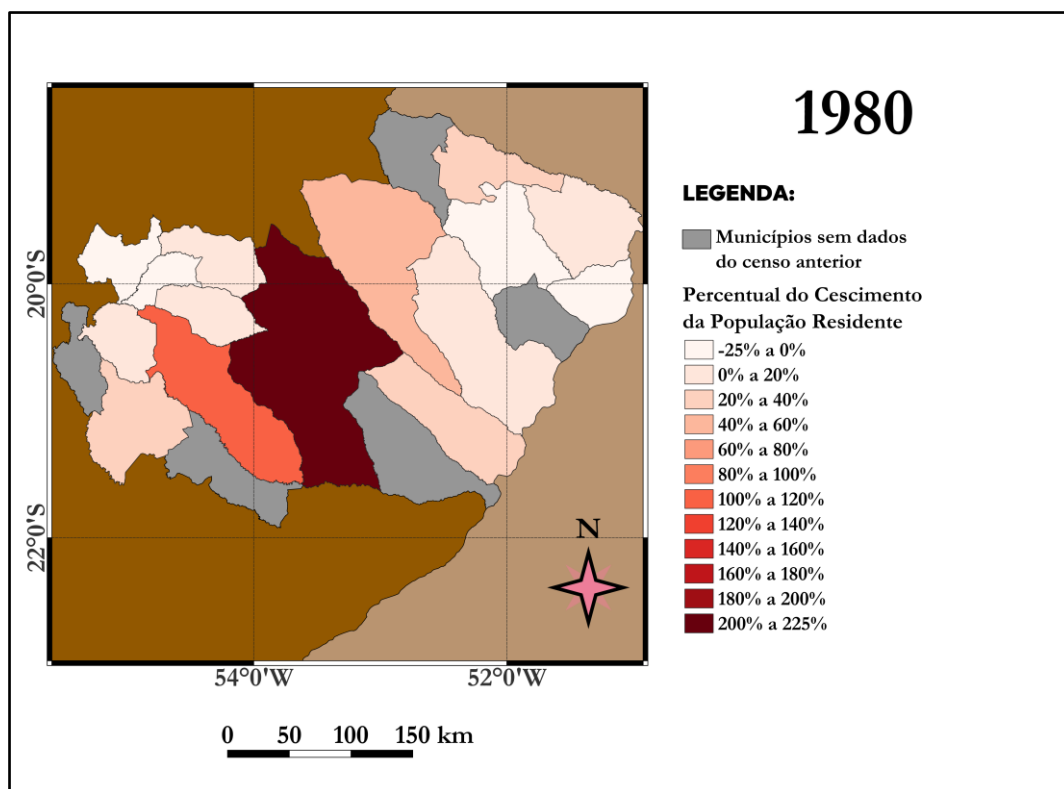
Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Ao espacializar essas taxas, optou-se por representar o ano de 1980 em um mapa específico (Mapa 4), separado dos demais anos censitários, a fim de facilitar as comparações e evitar conflitos de legenda com os períodos posteriores (1991 a 2022). Essa decisão justifica-se pela presença de valores atípicos (outliers) em 1980, quando se registraram taxas de crescimento populacional superiores a 100%, como em Campo Grande, e superiores a 200% em Ribas do Rio Pardo, em relação ao censo anterior.

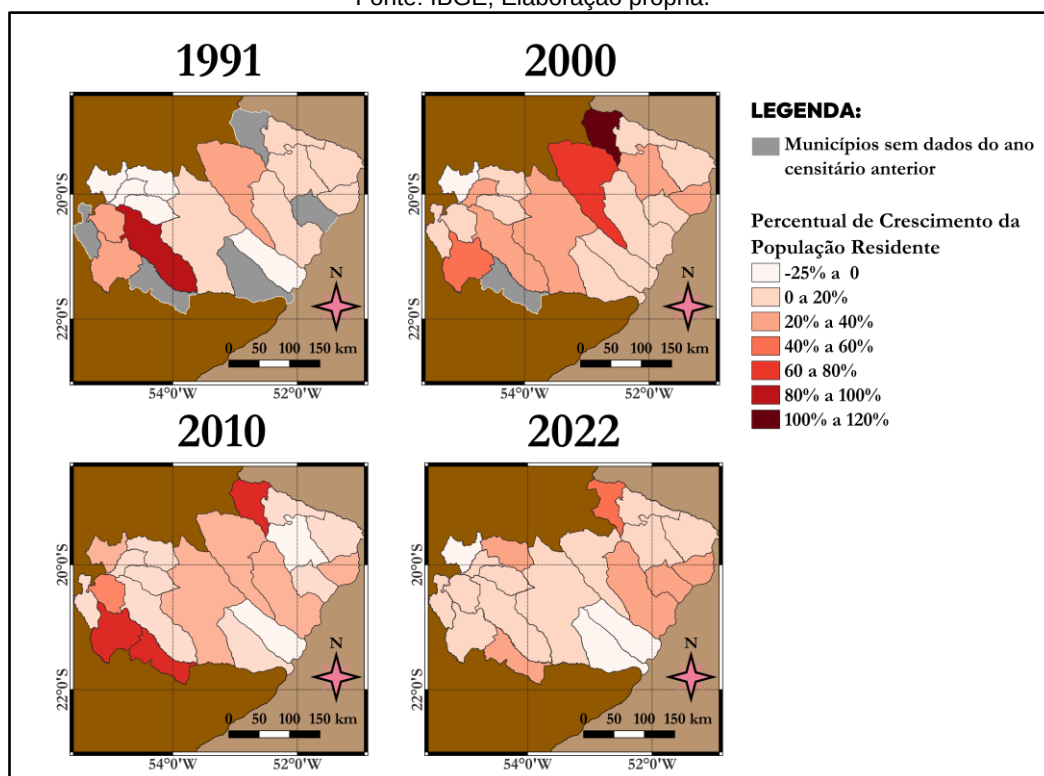
Em suma, infere-se, ainda que de forma incipiente, que o expressivo acréscimo populacional em Ribas do Rio Pardo esteja associado à intensificação do êxodo rural e às migrações para o núcleo urbano, relacionadas à grande extensão territorial do município e à redução de postos de trabalho decorrente da mecanização da agricultura.

Em Campo Grande, registrou-se uma taxa de crescimento superior a 100%, possivelmente como resultado da já mencionada concentração populacional, da presença de atividades industriais, da infraestrutura urbana consolidada, da economia de serviços e de sua elevação ao status de capital estadual, o que reforçou sua capacidade de atrair fluxos migratórios na região administrativa.

A espacialização das demais taxas, apresentada no Mapa 5, evidencia a evolução do crescimento populacional dos municípios das regiões administrativas entre os censos de 1991 e 2022. A partir desse mapeamento, constatou-se que, na Região Administrativa de Campo Grande, entre 1991 e 2000, a capital apresentou relativa inércia no crescimento absoluto. No mesmo período, destacou-se o crescimento de Sidrolândia, enquanto Nova Alvorada do Sul registrou elevadas taxas nas décadas seguintes à sua emancipação, em 1991.



Mapa 4 – Carta temática das taxas de crescimento populacional nas Regiões Administrativas do Bolsão e de Campo Grande no Mato Grosso do Sul em 1980 (em relação a 1970).
Fonte: IBGE; Elaboração própria.



Mapa 5 – Evolução da taxa de crescimento populacional nas Regiões Administrativas do Bolsão e de Campo Grande no Mato Grosso do Sul (1991-2022).
Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Neste mesmo mapa, a RA do Bolsão exibe seu ponto fora da curva do gráfico exposta anteriormente na figura 10, Chapadão do Sul, que apresenta um enorme crescimento populacional de 116% no Censo de 2000, em relação ao censo anterior de 1991, representando a maior taxa de sua R. A. desde então. Deduz-se que este crescimento fora da curva esteja associado ao que Rocha e Pessôa (2007, p. 117) constataram

com a inserção do processo de modernização agrícola, o município recebeu equipamentos técnicos, comércios agrícolas, escolas particulares, escolas de língua estrangeira, agências bancárias e clubes, que no decorrer do tempo foram ampliados, de forma a possibilitar uma dinâmica de fluidez de informações, mercadorias, serviços e capital que a economia agrícola moderna necessita.

Por outro lado, tem-se Três Lagoas, o município mais populoso da R. A. que apresenta taxas de crescimento constantes e altas em decorrência dos investimentos crescentes da indústria da celulose e papel no município, que remontam à década de 1990, mas aprofundam-se, de fato, dos anos 2000 em diante, como reforçam indiretamente os dados censitários da década seguinte e de 2022, com o aumento expressivo de sua população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho constituiu um esforço de análise das influências das dinâmicas econômicas sobre dados estatísticos, especialmente demográficos, sob uma perspectiva geográfica e em série histórica, com foco nas Regiões Administrativas (RA) de Campo Grande e do Bolsão, no período entre os censos de 1980 e 2022, considerando sua inserção no atual circuito de expansão das empresas agroindustriais e agrofloretais na porção leste de Mato Grosso do Sul.

A pesquisa baseou-se em dados censitários do IBGE em série histórica, especificamente nas tabelas 202 (1970–2010), 9514 e 9923 (2022), acessadas via SIDRA. As regiões administrativas analisadas seguem a regionalização proposta pela SEMADESC (2015), que contempla aspectos econômicos, demográficos e de planejamento estadual.

Trata-se de um estudo exploratório, fundamentado exclusivamente em dados populacionais do IBGE, com o objetivo de compreender as bases das dinâmicas demográficas recentes nos territórios das Regiões Administrativas do Bolsão e de Campo Grande.

Os resultados evidenciam a disparidade entre a capital e os municípios vizinhos. Campo Grande apresentou crescimento acelerado após sua elevação à condição de capital, em 1979. A partir dos anos 2000, Três Lagoas também passou a crescer, impulsionada pela industrialização vinculada ao setor de celulose na Região do Bolsão. A urbanização e as mudanças no uso e ocupação da terra, associadas ao agronegócio, configuram-se como fatores-chave para o recente aumento populacional, sobretudo em função do êxodo rural.

Observou-se, ainda, que o crescimento populacional relativo apresenta curvas invertidas nos municípios mais populosos (Campo Grande e Três Lagoas) em relação aos demais, considerando o recorte por região administrativa. Esse comportamento sugere elementos da configuração da rede

urbana estadual. Por fim, espera-se que este trabalho contribua para o debate sobre a dinâmica demográfica regional em Mato Grosso do Sul.

Submetido em 17 de outubro de 2025.

Aceito para publicação em 11 de setembro de 2026.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Higor Cirilo da; DELCOL, Rafaela Fabiana Ribeiro. **A Rede Urbana de Mato Grosso do Sul na REGIC: configurações e transformações expressadas por Três Lagoas (MS)**. In: XV ENANPEGE. Encontro Nacional de Pós-Graduação em Geografia, 2023, Palmas/TO. Anais do XV ENANPEGE, 2023.
- DELCOL, Rafaela Fabiana Ribeiro; MILANI, Patricia Helena. **A produção do espaço urbano em Três Lagoas-MS com base na dinâmica demográfica**. Geografia (Londrina), v. 31, n. 2, p. 87-106, 2022.
- DELCOL, Rafaela Fabiana Ribeiro; HEIMBACH, Samuel da Silva. **Reestruturação produtivo-territorial em Mato Grosso do Sul, Brasil: observações a partir da implantação da Suzano Papel e Celulose em Ribas do Rio Pardo (2021-2023)**. Revista Geografares, v. 4, p. 100-124, 2024.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência das Cidades – REGIC 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022: Resultados do Universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.
- GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. **Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul: Regiões de Planejamento**. Campo Grande, 2015. Disponível em: <http://www.semadesc.ms.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/estudo_dimensao_territorial_2015.pdf>. Acesso em: 24/06/2023.
- KUDLAVICZ, Mieczslau. **Dinâmica agrária e a territorialização do complexo celulose/papel na microrregião de Três Lagoas/MS**. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2011.
- MELAZZO, Everaldo S. *et al.* **Frente Metodológica Banco de Dados**. In: GÓES, Eda Maria; MELAZZO, Everaldo S. (org.). Metodologia de pesquisa em estudos urbanos: instrumentos, procedimentos e operacionalização. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2022. p. 275–323.
- MOREIRA JUNIOR, Orlando; SILVA, Walter Guedes da. **A urbanização do Mato Grosso do Sul e o papel das cidades na rede urbana regional**. Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia, v. 15, n. 1, p. 88-105, 2017.
- MOURA, Rosa; NAGAMINE, Liria; FERREIRA, Gustavo. **Região: trajetória, variações e hierarquia em 2018**. Brasília; Rio de Janeiro: Ipea, 2021. (Texto para discussão, 2666). Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10652/1/td_2666.pdf>. Acesso em: 30/08/2024.
- PAVÃO, Eugênio da Silva. **Formação, estrutura e dinâmica da economia do Mato Grosso do Sul no contexto das transformações da economia brasileira**. 2005. Dissertação (Mestrado em Economia Industrial) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, julho de 2005. Disponível: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/102209/225391.pdf?sequence=1>>. Acesso em 30/08/2024.
- ROCHA, Jonas Romão da; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. **A soja transformando Chapadão do Sul**. Sociedade & Natureza, Uberlândia, 19 (1): 107-121, jun. 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.14393/SN-v19-2007-9344>>. Acesso em 09/04/2025.

WEINGÄRTNER, Alisolete Antônia dos Santos. **Apresentação**. In: CAMPO GRANDE. Arquivo Histórico de Campo Grande (ARCA); Excerto da Revista ARCA n.5. Campo Grande, 1995. disponível em: <<https://www.campogrande.ms.gov.br/arca/sec-artigos/apresentacao-2/>>. Acesso em 30/08/2024.